

## A PERCEÇÃO DO PAI FRENTE AO NASCIMENTO DO SEU FILHO

### *FATHER'S PERCEPTION IN THE FACE HIS CHILD'S BIRTH*

### *LA PERCEPCIÓN POR PARTE DEL PADRE ANTE EL NACIMIENTO DE SU HIJO*

ISOLDA PEREIRA DA SILVEIRA<sup>1</sup>

ANTÔNIA DO CARMO SOARES CAMPOS<sup>2</sup>

MARÍLIA SILVEIRA DE MELLO<sup>3</sup>

ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES<sup>4</sup>

*Objetivou-se conhecer a percepção do pai frente ao nascimento do seu filho, neste estudo de natureza qualitativa, realizado na unidade de puerpério localizada no alojamento conjunto de uma maternidade pública de grande porte, conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em Fortaleza, Ceará. Os sujeitos da pesquisa foram quinze pais em visita aos rebentos e suas companheiras. A coleta de dados aconteceu nos meses de fevereiro e março de 2003. Utilizou-se como técnica a entrevista semi-estruturada. Os resultados analisados apontaram para três categorias: o pai vivenciando a espera do filho; a emotividade vivida pelo pai; o desejo de participar. Concluiu-se que deve ser valorizada a presença do pai como necessidade e prioridade para o bem-estar e a segurança do casal e da família durante a parturição. Portanto, se faz necessária nova postura das instituições de saúde no que diz respeito à presença do pai durante o parto.*

**UNITERMOS:** Emoções; Relações pai-filho; Humanização do parto; Pai.

*The aim of this study of qualitative nature was to learn about a father's perception in the face of his child's birth. It was carried out in the puerperium unit of a big public maternity hospital associated to the national health system in the city of Fortaleza-CE. The subjects of this research were fifteen fathers who were visiting their children and wives. Data was collected through semi-structured interviews. The outcome suggests three categories: a father waiting for his child; emotions experienced by the father; desire to participate in the procedures of birth. We concluded that a father's participation should be encouraged since it is important for the well being and safety of the family during the procedures of birth. Therefore, it is necessary to establish in health institutions new postures concerning the presence of a father during the birth.*

**KEY WORDS:** Emotions; Father-Child Relations; Humanized delivery; Father.

*El objetivo de este estudio, de naturaleza cualitativa, es el de conocer la percepción del padre cuando está frente al nacimiento de su hijo, realizado en la unidad de puerperio, localizada en el alojamiento conjunto de una maternidad pública de gran porte, que posee convenio con el Sistema Único de Salud, en Fortaleza/CE. Del mismo participaron 15 padres que estaban visitando a sus niños y esposas. Los datos se recogieron durante los meses de febrero y marzo de 2002, través de entrevistas semi-estructuradas. Los resultados identificaron tres categorías: la vivencia por parte del padre mientras espera la llegada de su niño; las emociones vividas por el padre; el deseo de hacer parte de toda esta experiencia. Se pudo concluir que la presencia del padre es esencial para el bienestar y la seguridad de la pareja y de la familia durante el parto. Por lo tanto, es imprescindible que haya un nuevo posicionamiento por parte de las instituciones de salud, con relación a la presencia del padre en este proceso de nacimiento de su niño.*

**PALABRAS CLAVES:** Emociones; Relaciones padre-hijo; Humanización del parto. Padre.

<sup>1</sup> Mestra em Enfermagem Clínico Cirúrgico pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-DENE/UFC. Enfermeira Obstetra da Maternidade Escola Assis Chateaubriand –MEAC/UFC. E-mail: isa.silveira@terra.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem Clínico Cirúrgica pelo DENE/UFC. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFC. Enfermeira da UTI-Neonatal da MEAC. Docente da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. E-mail: ankardagostinho@terra.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira Obstetra do Hospital Gonzaga Mota de Messejana –Fortaleza- Ceará. E-mail: silveira-mmlls@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutora. ProfªAdjunta da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem.FFOE/ DENE/UFC. E-mail:afcana@ufc.br

## INTRODUÇÃO

O nascimento de um novo ser, em geral, é permeado de sonhos e expectativas por todos os integrantes da unidade familiar. Durante nove meses o casal espera com grande expectativa e inquietação o dia em que o novo componente da família vai nascer. Este dia parece ser marcado por uma atmosfera de contentamento, pela chegada do filho, preocupação e nervosismo, sentimentos estes quase sempre presentes nos homens, quando levam suas mulheres à maternidade para parir.

O parto passou por grandes modificações, saiu do ambiente doméstico, onde o pai participava deste ativamente, compartilhando com a companheira este momento sagrado, particular e humanizado. Nos dias atuais, percebe-se que a figura paterna retorna a ocupar espaço no ciclo gravídico puerperal, no acompanhamento às consultas do pré-natal, quando a mulher e o companheiro recebem orientações dadas pela enfermeira por ocasião da consulta de enfermagem, fazendo parte desta nova experiência, a de ser pai.

A participação efetiva do pai no momento do parto, estreita o vínculo familiar, transmite confiança, amor e expressa felicidade neste momento inesquecível, o nascimento<sup>1</sup>.

Atualmente, em algumas maternidades, a preocupação com a assistência ao parto tem sido levada em consideração, emprestando-se a máxima importância à presença do pai ou de alguém de confiança da família, na ocasião do nascimento.

A proposta de humanização do parto e nascimento, trazendo o marido ou a pessoa escolhida para dar maior segurança à mulher, tem dado bons resultados, como é o caso das casas de partos de algumas cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, dentre outras. Tendo como objetivo oferecer atendimento digno e humanizado às mulheres com gestação fisiológica, estas casas de parto valorizam o pai neste momento glorioso do nascimento. As mulheres sentem-se mais felizes e recompensadas e os maridos mais responsáveis por darem sua contribuição de pai, de marido e companheiro.

Vários movimentos têm focado a necessidade de humanizar o parto e o nascimento; faz parte destes movimentos, o envolvimento de todos os profissionais de saúde,

no que favorece as mudanças de atitudes, preparação e sensibilização de todos da equipe. O Ministério da Saúde estimula estas mudanças de atitudes<sup>2</sup>.

Ademais, a presença do marido ou companheiro no acompanhamento do parto representa para a parturiente apoio afetivo e suporte, ajudando a mulher a enfrentar os momentos de medo e insegurança gerados por vários fatores, mas principalmente por desconhecer o ambiente e não ter um acompanhante de sua confiança que possa garantir mais tranquilidade por todo o período do parto. Por outro lado, a presença do pai na sala de parto se constitui no *primeiro passo* rumo à humanização.

Algumas instituições de saúde são *analfabetas* no que concerne à humanização. O pai é visto pelas instituições como um estorvo e uma ameaça testemunhando os atos médicos. Em outros países, como Japão, França e Alemanha, dentre outros, o pai é presença efetiva durante o parto<sup>3</sup>. Nesse sentido, a presença do acompanhante deve ser mais valorizada, devendo este ocupar o seu papel de pai. O acompanhante, no caso o pai, preenche as necessidades afetivas da mulher, colabora para que o vínculo familiar seja mais concreto. O envolvimento paterno no processo do parto e nascimento é importante na construção da interação afetiva entre pai-bebê-mãe<sup>4</sup>.

O desafio maior, contudo, está na inserção do pai, por proporcionar mais confiança na relação enfermeiro-cliente ao acompanhamento do parto. Assim, novas conquistas de humanizar a assistência ao parto vão surgindo, sempre com a finalidade de melhor qualidade de vida para a mulher, neste momento de fragilidade<sup>5</sup>.

Um obstetra francês<sup>6</sup> grande aliado do parto natural, criou na sua clínica uma atmosfera de liberdade para o momento do parto, proporcionando ao casal, o sentimento de tranquilidade como estivessem em casa. O pai ajuda a mulher durante o trabalho de parto com liberdade de agir e assiste ao parto.

Outro autor com a mesma visão sobre a presença paterna no momento do parto<sup>7</sup> vem reforçar o interesse e o afeto do pai, vivenciando intensamente as modificações ocorridas no corpo e no estado psicológico em razão da gravidez de sua mulher. Portanto, acredita-se que a presença do pai por ocasião do parto é a continuação deste processo que

começou com a fecundação e culmina com a paternidade estabelecendo vínculos afetivos com o filho que vai nascer.

O nascimento é um evento ímpar, e presenciar o filho nascer é de uma enorme importância para o pai. Poder constatar a força transformadora que o nascimento produz, é direito do ser humano<sup>8</sup>.

Outrossim, cabe destacar que o parto é envolvido de singularidades próprias, e o compartilhar prazeroso vivido pelo casal torna-se uma maneira de contribuir e beneficiar, dando segurança à mulher no momento em que o vínculo não pode ser cortado e sim unido.

Tentando refletir essa nova experiência que vem sendo resgatada dentro de uma visão humanística da Enfermagem Obstétrica, surge este estudo que tem por objetivo conhecer a percepção do pai frente ao nascimento do seu filho.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado no puerpério em alojamento conjunto de uma Maternidade Pública de grande porte, localizada na cidade de Fortaleza, Ceará.

Participaram da pesquisa quinze pais em visita às suas companheiras e filhos, no horário permitido pelo hospital, no período da tarde, na referida instituição.

Para coleta dos dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada enfocando: opinião do pai em relação a importância da sua presença por ocasião do parto, os sentimentos gerados durante a espera do parto e a vontade de compartilhar do nascimento. A aplicação dos questionários aconteceu nos meses de fevereiro e março do ano de 2003. Foi esclarecido a cada pai-participante o motivo da entrevista e solicitada a sua permissão para que esta se realizasse, garantindo o anonimato e respeitando os aspectos éticos, especialmente aqueles contidos na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, sendo o presente projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética.

Por ocasião da entrevista, procurou-se manter empatia e simplicidade com o diálogo, de maneira a deixar o entrevistado bem à vontade e espontâneo. Cada entrevista durou em média 30 minutos e não houve nenhuma intercorrência. Após a coleta, os depoimentos foram lidos e relidos; e para a interpretação dos dados e a categorização das falas dos pais,

adotou-se o método de classificação de situações que permitem situar a especificidade dos relatos<sup>9</sup>.

Vale ressaltar portanto os significados dos depoimentos, pois emergiram emoções dos pais, por ocasião da entrevista. Analisando as falas foi possível vislumbrar as seguintes categorias: *O pai vivenciando a espera do parto, a emotividade vivida pelo pai e o desejo de participar.*

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sob a perspectiva das categorias retiradas das falas que representam a visão dos depoentes quanto à ausência paterna por não vivenciar o parto de sua companheira, pode-se aprender e refletir sobre as experiências dos pais e considerar as emoções, transbordadas de afeto nas suas expressões, que conduziu as autoras à análise das falas ante o fenômeno estudado

### O pai vivenciando a espera do parto

O momento de espera produz muita ansiedade no ser pai. Nas falas, os pais expressaram tranquilidade e confiança no atendimento e esperam que o parto seja normal. Mas, mesmo assim, gostariam de presenciar o ato sublime do nascimento. O pai nesse momento, envolvido com todo o processo da gravidez, sente que o cuidado de enfermagem, no sentido de velar, de cuidar de sua mulher, transmite-lhe a serenidade necessária por ser ele merecedor também deste cuidado. O pai expressa sua vivência nas falas a seguir.

[...] Conversei com ele na barriga

[...] Espero que aconteça simplesmente normal

[...] hoje eu sinto que há um atendimento para a mulher, né... o que me dá tranquilidade.

Os pais mesmo que às vezes, inconscientemente, desejam se sentir os autores desse acontecimento tão importante em suas vidas<sup>10</sup>. Sendo assim, é um acontecimento desejado e que representa afeto e experiência marcante, não só para o pai como também para a mulher que deseja ter ao seu lado o pai de seu rebento; o homem que compartilhou com ela toda a gravidez, e não é justo ficar relegado a segundo plano, fora do contexto humanístico do parto.

Os pais, embora desconheçam todo o mecanismo do trabalho de parto e parto, acreditam no ato de parir como fisiológico, normal. Nas falas, percebe-se que o companheiro, mesmo sem presenciar o parto, confia na assistência de enfermagem. Como enfermeiras, as autoras sentem-se valorizadas com a confiabilidade depositada pelo pai ao seu atendimento no cuidado de enfermagem. Assinala-se que este estado de espírito do pai é fruto da nova dimensão do cuidado de enfermagem à mulher. Acredita-se na humanização como uma experiência compartilhada, e englobando a família e apoiando esse movimento que pode trazer mudanças, com certeza trará o pai para a cena principal a fim de ocupar seu lugar de fato e de direito.

### A emotividade vivida pelo pai

A emotividade é a qualidade ou estado de estar emotivo<sup>11</sup>. E o ser que é pai está propenso a emoções, porque na vida dele no íntimo, ele vive o significado e a grandeza de tornar-se pai.

Ao mesmo tempo o parto significa momentos de inquietação, quando o pai verbaliza que está ansioso, preocupado, aflito e, além de tudo, envolvido de sentimento de tristeza por não poder presenciar e compartilhar junto a sua mulher de todas estas emoções, estando ausente do nascimento do filho. Longe de sua mulher, perde a beleza singular deste momento. A experiência do parto deveria ser vista um momento do casal, sendo extremamente importante a presença paterna no evento<sup>12</sup>.

No entanto, evidencia-se uma cena muito comum no *hall* das maternidades: homens andando de um lado para outro, indo várias vezes ao setor de informações e estalando os dedos, demonstrando toda sua preocupação e tensão produzidas por estar ausente, sem presenciar o nascimento do seu filho. Os pais demonstram reações de:

[...] a ansiedade de ver o filho nascer, eu fico emotivo pois fica na história [...]

[...] fico preocupado, esperando ele nascer

[...] fiquei aflito e ansioso em saber se ia dar tudo certo [...]

Os achados indicam que a experiência para o pai sobre o ato de nascer e a paternidade são tão importantes

que são considerados por ele um marco histórico na sua vida. Expressam ainda como algo divinal, marcante, cujos sentimentos que experimenta registram-se na memória e jamais se apagam.

### O desejo de participar

A participação do pai durante o parto tem sido atualmente bastante comentada, tendo despertado em pesquisadores o interesse em estudar o tema. O envolvimento paterno quando permitido, fortalecerá vínculos futuros de assistência e afeto, tanto em relação ao bebê, quanto com a sua mãe<sup>8</sup>. Portanto, nada mais justo do que o pai assistir o nascimento do filho. Assim fica evidente nas falas a seguir, que a maioria dos depoentes sente vontade de presenciar o ato do nascimento, participar, mesmo que não saiba exatamente o que fazer. Para estes homens o parto representa algo inusitado e que faz parte do seu próprio ego. Sentem-se perpetuadores de uma espécie e existência, confirmados na sua virilidade, como marca registrada do ser-homem.

Essa temática tem sido, também, foco de atenção pelo Ministério da Saúde do Brasil, que colabora e incentiva o acompanhamento à mulher. Entretanto é sabido que os hospitais apresentam resistência em modificar as rotinas e permitir a presença de um acompanhante (o companheiro, a mãe, a irmã ou a amiga). No contexto de tal realidade, os sujeitos da pesquisa manifestaram-se:

[...] é legal poder participar, pois todo pai que ver... eu tenho curiosidade de ver o filho nascer...

[...] É assim, parece que a gente vai ter o filho...acho que a gente acompanhando a mulher, dá segurança[...]queria ver a minha filha nascer, sentir esta emoção forte

[...] Tenho vontade de acompanhar porque fui com ela a todas as consultas...

[...] Conversei com ele na barriga, queria ver ele nascer, poder pegar nele e sentir a satisfação e a felicidade, é meu filho.

É notório nas falas dos pais o desejo de compartilhar o nascimento do filho. O que importa para eles é sentir a emoção de ser pai, de poder permanecer com a mulher, transmitindo-lhe segurança e complementando todo o acompanhamento feito desde o pré-natal. É desumano tirar do pai este direito.

Portanto é difícil acreditar que, em pleno século XXI, com inúmeras transformações nos costumes, mudanças de paradigmas, resgate ao natural, que as diferenças existam.

Há desigualdade de hospitais privados onde os pais assistem o parto, em relação aos hospitais públicos, que raramente concedem o direito à presença paterna no instante do parto.

No momento da internação da parturiente na rede pública, é vedada a presença do marido à assistência do parto. Em contrapartida, na rede hospitalar particular, como há pouco referido, o marido ou companheiro tem ampla e total liberdade de participar deste evento. Fica a pergunta: Por quê?

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de uma pessoa significativa ao lado da mulher nesse momento de grande expectativa e emoção, o parto, é inquestionável. Constatou-se que a figura paterna se mostra menos autoritária, menos rígida e os seus sentimentos são aflorados por ocasião do processo gravídico, demonstrando seu lado emocional. Encontrou-se manifestações de um novo pai, que assume outra postura no contexto do seu lar, na esfera familiar, vivenciando junto à mulher desde a concepção ao parto.

Considerou-se que, na instituição hospitalar, a equipe profissional pode contribuir para que seja possível a entrada do pai pelo menos no momento do parto. Considera-se, ainda, que mudanças desta natureza, de início, sejam recebidas com desapego, não-aceitação, sendo necessário trabalhar e sensibilizar instituições, profissionais da saúde, pois se fala tanto em *humanização*, em *parto humanizado*, palavra belíssima, mas que precisa, na prática dos cuidados de enfermagem, ser incorporada e vivenciada pelos profissionais da saúde. Parece difícil, mas não impossível.

Desse modo, também se conclui que as instituições contemplem uma filosofia humanística e respeitosa ao parto e nascimento. Destaque-se que este estudo possibilitou compreender o desejo dos pais no tocante à participação mais real no parto, isto é, ter acesso ao que lhe é de direito, presenciar o nascimento do seu filho.

Para tanto, é imprescindível advogar a presença do pai em todas as instituições de saúde, como uma necessi-

dade, sendo prioridade para o bem-estar e segurança do casal e da família.

Diante do exposto, espera-se contribuir de alguma maneira na abertura de novas condutas humanísticas de assistência à mãe, ao bebê e ao pai.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Collaço VS. Parto vertical – vivência do casal na dimensão cultural do processo de parir. Florianópolis (SC): Cidade Futura; 2002.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001. p. 41.
3. Floyd RD. O que fazer com o pai. [on line] [acessado em: 2002 set. 28]. Disponível em: <<http://www.amigasdoparto.com.br>>.
4. Mello MS, Lima JV. Humanização do parto em adolescentes – aspectos emocionais. RECCS. Rev Centro de Ciências da Saúde UNIFOR, Fortaleza, 2002; 15(2):11-5.
5. Abreu TASG, Souza IEO. O pai à espera do parto; uma visão compreensiva do fenômeno. Rio de Janeiro (RJ):Ed. do Autor; 1999.
6. Tedesco JJA. Componentes emocionais da gravidez. In: Tedesco JJA. A Grávida – suas indagações e as dúvidas do obstetra. São Paulo (SP): Atheneu;1999.
7. Odent M. O renascimento do parto. Curitiba: Saint Germain; 2002.
8. Jones RH. O que fazer com o pai? [on line] [Acessado em: 2002 out. 20]. Disponível em: <[http://www.amigasdoparto.com.br/editorial18\\_08.num](http://www.amigasdoparto.com.br/editorial18_08.num)>.
9. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21ª. ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
10. Largura L. Parto humanizado. [on line] [Acessado em: 2002 ago. 24]. Disponível em: <<http://partohumanizado.com.br/>>.
11. Ferreira ABH. Novo Aurélio século XXI o dicionário da língua portuguesa. 3ª. ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira; 1999.
12. Simões SME. O ser parturiente um enfoque vivencial. Niterói: Eduff; 1998.

RECEBIDO: 26/01/04

ACEITO: 10/03/04